



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE HISTÓRIA

ADRIANA ABREU DA SILVA

**OPERACÃO “ARCO DE FOGO” EM TAILÂNDIA-PA: Impactos sociais, econômicos e ambientais a partir da cobertura do Portal Tailândia e G1 (2008).**

SÃO JOÃO DE PIRABAS-PA  
2023

ADRIANA ABREU DA SILVA

**OPERACÃO “ARCO DE FOGO” EM TAILÂNDIA-PA: Impactos sociais, econômicos e ambientais a partir da cobertura do Portal Tailândia e G1 (2008).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Dr. Carlos Bastos.

SÃO JOÃO DE PIRABAS-PA  
2023

(Página destinada à inclusão da ficha catalográfica)

Acesse <http://bcficat.ufpa.br/> para gerar a ficha catalográfica

ADRIANA ABREU DA SILVA

**OPERACÃO “ARCO DE FOGO” EM TAILÂNDIA-PA:** Impactos sociais, econômicos e ambientais a partir da cobertura do Portal Tailândia e G1 (2008).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Dr. Carlos Bastos.

Data da aprovação: 18/12/2023

Conceito: EXCELENTE

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos  
UFPA

---

Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle  
UFPA

Dedico esse trabalho às minhas filhas  
Manuelle Vitória e Gabrielle Ravinne.

**OPERACÃO “ARCO DE FOGO” EM TAILÂNDIA-PA:** Impactos sociais, econômicos e ambientais a partir da cobertura do Portal Tailândia e G1 Pará (2008).

Adriana Abreu da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa analisa os desdobramentos da operação “Arco de Fogo” no município de Tailândia-PA no ano de 2008, objetivando compreender os efeitos dessa operação para o cotidiano dos moradores e como isso impactou, seja de forma positiva ou negativa, a vida social e econômica dos mesmos, bem como analisar os efeitos da mesma sobre o meio ambiente. Para isso, buscou-se estudar o cenário em que o município se encontrava antes da operação Arco de Fogo, como esta se deu e quais os desdobramentos da mesma. Desse modo, foram utilizados como fonte e objeto de pesquisa os jornais digitais denominados de “O Portal Tailândia” e “G1 Pará” no ano de 2008. A operação representou um momento marcante para os moradores do município, para os donos de carvoeiras e serrarias e para os órgãos responsáveis pela execução da mesma. Foi de suma importância à análise do ponto de vista dos diversos agentes envolvidos e dos conflitos decorrentes da insatisfação dos trabalhadores que perderam seus empregos nas carvoeiras e serrarias.

Palavras-chave: Operação Arco de Fogo; conflitos; impactos ambientais; jornalismo.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Pará- UFPA, e-mail: [abreu2019adr@gmail.com](mailto:abreu2019adr@gmail.com).

OPERATION "ARC OF FIRE" IN TAILÂNDIA-PA: Social, economic and environmental impacts from the coverage of Portal Tailândia and G1 Pará (2008).

Adriana Abreu da Silva

### **ABSTRACT**

This research analyzes the unfolding of the operation "Arc of Fire" in the municipality of Tailândia PA in 2008, aiming to understand the effects of this operation on the daily lives of the residents and how it impacted, either positively or negatively, their social and economic life, as well as to analyze the effects of the operation of the operation. Thus, digital newspapers were used as a source and object of research; Portal Tailândia and G1 Pará in 2008. This operation represented a remarkable moment for the residents of the municipality, for the owners of charcoal and sawmills and for the agencies responsible for carrying out the operation. It was of paramount importance to analyze from the point of view of these various agents involved and the conflicts arising from the dissatisfaction of the workers who lost their jobs in the coal and mountain ranges.

Keywords: Operation Arc of Fire; Conflicts; environmental impacts; journalism.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 TAILÂNDIA, A INDÚSTRIA MADEIREIRA E IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAS.....</b>	<b>10</b>
<b>3 OPERAÇÃO ARCO DE FOGO E SEUS DESDOBRAMENTOS LOCAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 A COBERTURA JORNALÍSTICA: PORTAL G1 E PORTAL TAILÂNDIA.....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2008, aconteceu no município de Tailândia-PA a deflagração da Operação “Arco de Fogo” e com este evento veio uma série de questões que o transformaram drasticamente. Assim, o presente artigo busca analisar e compreender os impactos tanto para os moradores quanto para o meio ambiente. Tal análise foi feita a partir dos jornais digitais *O Portal Tailândia* e o *Portal G1*.

As problemáticas apontadas aqui perpassam por questões sociais, onde se pode citar a preocupação dos trabalhadores em prover o sustento de suas famílias e, por conseguinte, problemas econômicos, uma vez que a principal fonte de renda do local estava ameaçada pela operação. Além de questões ambientais que seriam de fato o objetivo dos órgãos responsáveis pela operação.

Nesse viés, a pesquisa tem como objetivo principal analisar a “Operação Arco de Fogo” a partir da cobertura jornalística, para compreender os efeitos da atuação dos órgãos ambientais para o cotidiano dos moradores, para a economia local e principalmente para o meio ambiente. Visto que a pauta sobre políticas públicas ambientais de preservação para a Amazônia tornou-se relevante na agenda internacional, sendo a “Amazônia internacional, ou Panamazônia (...) a maior floresta tropical do mundo, ocupando um espaço de cerca de 7.000.000 km<sup>2</sup>”. (Schwertner, 2021, p.19)

Levando em consideração a importância da cobertura jornalística para a construção deste artigo, a pesquisa se deu com a análise das reportagens do jornal *Portal Tailândia*, um jornal local que publicou diversas reportagens sobre a operação, concentrando sua crítica à crise econômica e social do momento. E reportagens do jornal *Portal G1* focalizando na importância da ação para o meio ambiente.

Sob essa ótica, considera-se que tal trabalho é de suma importância para a história de Tailândia, visto que se tem como hipótese que a “Operação Arco de Fogo”, que teve início nesse município e posteriormente em outros estados do Brasil, foi o modelo de operação para as mudanças ambientais e econômicas ocorridas nos anos seguintes ao evento.

Sobre as metodologias adotadas, destaca-se a pesquisa qualitativa, que “é definida como aquela que privilegia a análise de macroprocessos, através do estudo das ações individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados” (Martins, 2004, p.289). Tendo como fonte os jornais locais: *O Portal Tailândia* e *G1*. Importante salientar que no campo da História os periódicos têm ocupado um papel central na pesquisa histórica. Sendo

assim, o uso da fonte jornalística pelo historiador permite fazer uma narrativa por meio da imprensa.

Em suas análises sobre os jornais como fonte e objeto da pesquisa histórica, o historiador Carlos Henrique Ferreira Leite (2015, p.8) destaca que “as novas propostas temáticas e seus diversos tipos de abordagem ampliaram o universo das fontes e a imprensa periódica passou a ser considerada uma das principais fontes de pesquisa histórica”.

Sendo assim, diante dos crescentes desafios socioambientais, como por exemplo, o aumento do desmatamento na Amazônia; a imprensa jornalística vem sendo utilizada por diversos autores em abordagem sobre a temática ambiental, permitindo ao historiador a coleta e análises dos dados através de matérias publicadas pela imprensa. Nesse sentido, “o jornalista ambiental trabalha comprometido com a promoção da qualidade de vida planetária” (Belmonte, 2017, p.119).

Além disso, buscaram-se bibliografias voltadas para as políticas adotadas na época em que o governo Lula (2003-2007) estava no poder, tendo Marina Silva como ministra do Meio Ambiente. Pode-se dizer que naquele período houve uma alavancada no que se refere a políticas públicas voltadas para a proteção ambiental no Brasil (Kageyama, Santos, 2012). Essas bibliografias, com viés político ambiental, foram fundamentais para situar a pesquisa no tempo presente em que o fato estudado aconteceu.

Os estudos voltados para o uso da cobertura jornalística na pesquisa histórica possibilitou análises mais profundas sobre a temática abordada, de forma que foi possível observar visões diferentes a respeito de um mesmo momento histórico; uma visão social sobre os efeitos da Operação e uma visão ambiental. Observou-se, com isso, a riqueza de elementos que, por meio dos periódicos, o pesquisador pode se apropriar e assim contribuir para a historiografia de um determinado período, que neste caso, é a história do tempo presente de um acontecimento no município de Tailândia no Estado do Pará.

Buscando entender os efeitos da Operação “Arco de Fogo” no município de Tailândia-PA, que vai de questões sociais a ambientais, analisado a partir da imprensa, este artigo está estruturado em cinco sessões. A primeira constitui a parte inicial e introdutória, com a localização da pesquisa, os objetivos, as questões da pesquisa, como a metodologia, a importância para a comunidade acadêmica e referencial teórico que dará suporte técnico ao artigo.

A segunda parte descreve um breve histórico do município, a problemática da indústria madeireira e os impactos ambientais e sociais causados por essa prática, para que se possam compreender os caminhos que levaram essa operação ter iniciado em Tailândia. A

terceira aborda como se deu a operação e os desdobramentos locais, onde são apresentados os conflitos locais e as medidas para minimizar esses conflitos. A quarta seção faz uma análise sobre a cobertura jornalística, como essas fontes abordaram a operação e com quais perspectivas. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais e conclusões desta pesquisa.

## 2. TAILÂNDIA, A INDÚSTRIA MADEIREIRA E IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS.

Tailândia está localizada na Região Nordeste do Pará, cortada pela PA-150 a uma distancia de 240 km de Belém. Seus principais acidentes geográficos são os rios Acará e Aui-Açu. Limita-se ao norte com o Município de Acará; ao sul com o município de São Domingos do Capim; ao leste com o município de Tomé-Açu e a oeste com o município de Moju, tendo como principais acessos à capital do Estado a PA-150 e 475, passando pela Alça Viária até a BR-316. Possui uma população estimada de 72.493 habitantes (IBGE, 2022).

Mapa 1- Localização de Tailândia.



**Fonte:** <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/madereiros-enterram-madeira-ilegal-para-driblar-acao-da-pf-e-ibama/>. Acesso realizado no dia 30/10/2023.

Na década de 1970, a construção da PA- 150, que corta o Estado do Pará de Norte a Sul, foi um dos principais motivos que contribuíram para os conflitos de terras entre os fazendeiros, os quais buscavam incentivos fiscais junto à Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Os principais autores desses conflitos eram grileiros e posseiros que se apossavam da terra e acompanhavam a abertura da estrada. Tais

conflitos se intensificaram cada vez mais, fazendo com que o então governador do Estado, Alacid Nunes, determinasse ao Instituto de Terras do Pará (ITERPA) a intervenção na região. Assim, em 03 de junho de 1978 foram deslocados para a região os primeiros técnicos, dessa forma a localidade sofreu a primeira intervenção da Polícia Militar (PM), sob o comando do Tenente Pinheiro, para ser dado início ao cadastramento dos colonos<sup>2</sup>.

Foto nº 1- Primeira visita do governador



Foto nº 2- Famílias sendo entrevistadas



**Fonte:** <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/galeria-de-fotos-historicas-do-municipio-de-tailandia-em-1978/amp/> acesso realizado no dia 30/10/2023

É relevante mencionar que, segundo Prado (2006), nos anos de 1970 a Amazônia vivia uma alta de construções desenvolvimentista (construção da Usina hidrelétrica de Tucuruí, exploração mineral na Serra de Carajás, mineração do ouro em Serra Pelada) com projetos que visavam o crescimento e a interligação das regiões por meio de aberturas de rodovias. Nesse sentido, a PA-150 atendia esses requisitos, pois permite a conexão do Pará no sentido Norte-Sul. A esse respeito, Prado destaca que:

De um lado havia todo o planejamento para a construção e funcionamento da segunda maior usina hidrelétrica do Brasil e também para a construção de formas para organizar a exploração mineral na região, sobretudo na Serra de Carajás. De outro havia a explosão demográfica da mineração do ouro em Serra Pelada, que criava um interesse migratório quase sem controle. No meio disto havia a política estadual de desenvolvimento que tinham pontos centrais tais como: a integração do Estado do Pará por rodovias, a elaboração de políticas públicas regionais para o crescimento e o povoamento como forma mais segura de manutenção territorial e desenvolvimento menos centralizados em Belém. (Prado, 2006, p.58)

<sup>2</sup> GOMES, Josenaldo Junior Carvalho. **Breve história de Tailândia e informações do município do nordeste do Pará.** Portal Tailândia, 2012. Disponível em: [http://portaltailandia.com/tailandia-pa/breve-historia-de-tailandia-e-informacoes-do-municipio-do-nordeste-do-para/#amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16941159185184&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com](http://portaltailandia.com/tailandia-pa/breve-historia-de-tailandia-e-informacoes-do-municipio-do-nordeste-do-para/#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16941159185184&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com). Acesso em: 07/09/2023.

Sobre isso, pode-se observar que por trás de todo um processo de formação de um município há uma série de questões e interesses que influenciam diretamente o processo político, social, econômico e, sobretudo, ambiental. Diante disso, será destacada aqui a indústria madeireira, que foi tida como principal produto econômico de Tailândia e motivo de disputas entre colonos e fazendeiros.

Sendo assim, a PA-150 foi a principal via de ligação da capital Belém com os ricos depósitos minerais do sul, possibilitando o acesso às florestas da região para agricultores de corte e queima e fazendeiros. Com isso, houve o crescimento do município ao longo da rodovia, a exploração de madeiras também foi crescendo substancialmente e facilitou a instalação de serrarias, sendo a maioria ocorrida a partir de 1985 ao longo da via, isso possibilitou o crescimento significativo da atividade madeireira na região (Veríssimo, et al, 1989).

A maior parte dessa exploração ocorreu em lotes ocupados por colonos que estavam envolvidos de forma direta ou indireta nesta atividade, ou seja, alguns apenas vendiam as árvores de seus lotes, enquanto outros participavam ativamente do processo exploratório. Nesse sentido, destacam-se dois grupos envolvidos na atividade madeireira, “aqueles que têm a posse dos recursos (colonos e fazendeiros) e os que exploram e processam os recursos madeireiros (madeireiros e proprietários de serrarias)” (Veríssimo et al, 1989, p. 96).

Para melhor entendimento de como se deu a indústria madeireira em Tailândia, é importante compreender os agentes envolvidos nesse processo, os fazendeiros, os colonos, os madeireiros e as serrarias, pois tal prática está ligada ao contexto social e econômico da localidade na década de 70, quando de fato essa atividade se intensificou.

Segundo Veríssimo (1989), os fazendeiros e os colonos são os agentes que têm o recurso madeireiro, uma vez que, enquanto que para os fazendeiros, a princípio, o desmatamento foi para a implantação de pastagens, portanto em pequena escala. Em contra partida, os colonos foram os que mais vendiam madeira para as serrarias, pois eles necessitavam de recurso financeiro para suprir a aquisição de alimentos, roupas, calçados, transporte, etc., pois a renda proveniente das pequenas roças não supria as subsistências cotidianas.

Os madeireiros e as serrarias são considerados por este mesmo autor como os agentes que exploram e processam a madeira, uma vez que existia o grupo de “colonos-fornecedores” que vendiam as árvores ainda na floresta, os madeireiros entravam como os “intermediários responsáveis pela exploração e transporte da madeira para as serrarias da região” (Idem,

p.98). Enquanto que, as serrarias são o local onde se processa e escoam toda a matéria-prima tendo também, maior lucro que os demais agentes envolvidos.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a indústria madeireira é uma das principais responsáveis pelo desmatamento na região de Tailândia, derrubando ao longo dos anos uma grande parte da floresta amazônica, causando grande impacto ecológico à mesma. Dessa forma, faz-se necessário uma análise desses processos exploratórios. “O processo de desmatamento se dá, inicialmente com abertura de estradas que permitem a expansão humana e uma ocupação (por vezes irregular) de terras para a exploração predatória de madeiras nobres.” (Rodrigues et al, 2020, p. 34).

Foto n° 3: vista aérea da Vila de Tailândia e da PA-150 ( 02/1980)



Fonte: <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/galeria-de-fotos-historicas-do-municipio-de-tailandia-em-1978/amp/> acesso realizado no dia 30/10/2023

A foto n° 3 mostra uma visão aérea da Vila de Tailândia em 1980, nela fica nítido o espaço devastado em prol da construção da PA-150 e do assentamento dos primeiros moradores da Vila, que acompanhavam a abertura da estrada e também comercializavam as madeiras de seus lotes. Nesse sentido, o desmatamento foi só aumentando ao longo dos anos de maneira desenfreada e ilegal. E como já mencionado anteriormente, fez-se necessária a construção das serrarias para que pudessem processar a matéria-prima gerada, e tal prática ampliou-se ao longo de mais de 20 anos como sendo o principal “motor” da economia local, sendo que “(...) em meados dos anos 90 esse município já emancipado tinha aproximadamente 12.000 trabalhadores, sendo 10.800 empregados no setor primário, isto é, no extrativismo vegetal” (Prado, 2006, p.102) o que permite afirmar que os danos causados ao meio ambiente é consideravelmente grande.

Além dos impactos ambientais, a indústria madeireira também causou danos sociais, pois com a intensificação da atividade madeireira pós anos 80 - causado pelo insucesso da agricultura familiar, porque se utilizava a queima deixando o solo degradado e pobre de nutrientes -, contribuiu para que aos poucos a atividade no campo se tornasse difícil ao ponto que a extração de madeiras se tornou mais constante. A dificuldade financeira dos pequenos agricultores em prover o sustento cotidiano e também, a dificuldade de deslocamento e escoação de seus produtos, implicou na migração da comunidade rural para a cidade.

De acordo com Prado (2006), o crescimento da atividade madeireira contribuiu para que se formasse uma “elite madeireira,” onde os donos de serrarias obtinham maior lucro decorrente desse processo, ao ponto em que os demais trabalhadores do setor, como por exemplo, os motoqueiros, os trabalhadores das serrarias e os motoristas dos carros utilizados para transportar a madeira ainda em tora, não tinham tanto lucro nem a mínima segurança na realização das atividades necessárias à extração e pós. Um exemplo claro disso eram os carros que transportavam essas madeiras, chamados de “bufetes,” uma espécie de caminhão sucateado, sem lanternas, sem cabina, aparentemente fabricada artesanalmente sem qualquer segurança.

Foto nº 4: bufete carregado de madeira em tora.



Fonte: adaptado de PRADO, Francisca Ramos. O mito da cidade provisória: Natureza, Migração e Conflito social em Tailândia (1977-2000). 2006

Essa fotografia deixa clara a situação à qual os trabalhadores estavam expostos, sujeitos a sol e chuva, mas que, por conta da distância e peso das toras, era necessária a utilização desse tipo de transporte para se chegar até as serrarias. Os riscos dessa prática não

se davam só pelas condições dos carros, mas também pelas péssimas condições das estradas, quando no inverno o tráfego era praticamente impossível, fazendo com que nessa estação do ano a produção caísse em 50 %. Como pontua Prado:

No inverno essa participação no setor primário cai em torno de 50%, visto que as estradas tornam difícil o acesso ao mato, onde a madeira é extraída em tora e também devido as péssimas condições ocasionam a quebra mais frequentes dos caminhões que trazem a madeira até o pátio das serrarias (Prado, 2006, p. 102).

Ainda sobre a situação dos trabalhadores envolvidos na atividade madeireira, Prado (2006, p. 102) cita os motoqueiros, que são os operadores dos motosserras, que também precisavam redobrar os cuidados no inverno, pois nesse período havia o aumento de acidentes devido aos ventos. Sendo o verão o tempo propício para essa atividade, porém quanto maior a procura por madeira maior era a necessidade de mão-de-obra, levando os trabalhadores da extração e do beneficiamento a dobrar os turnos, porém nem sempre eram remunerados como deviam, ocasionando em cansaço e estresse aos mesmos.

Nesse viés, a migração decorrente da ascensão da indústria madeireira e declínio da atividade agrícola, que já não era tão significativa, fez com que a área urbana crescesse significativamente, já que a maior parte da economia do município girava em torno do lucro da madeira. Porém, esse crescimento populacional aconteceu de forma desordenada por conta da precariedade que o município apresentava na época como, por exemplo, as estradas eram péssimas, não havia energia elétrica, apesar de que o “linhão” da ELETRONORTE passava dentro da cidade e estava próximo à Tucuruí. Essas características prejudicavam o comércio local e o funcionamento das serrarias que utilizavam de forma precária o motor a diesel para realizar as atividades de extração. (Prado, 2006).

Todos esses acontecimentos causaram conflitos. Como forma de reivindicação, a população queimou pontes, saqueou o supermercado do então prefeito Francisco Alves Vasconcelos, conhecido como “Baratão”, depredação da Câmara Municipal e da Prefeitura. A situação da falta de energia elétrica, sendo utilizado somente motor a diesel e de forma racional, se prolongou até 1998, “(...) quando foi construída a subestação em Tailândia e a energia da hidrelétrica de Tucuruí passou a ser finalmente desfrutadas pelos tailandeses” (Prado, 2006). No entanto, toda essa dificuldade fez com que a maioria das serrarias mudasse para outros municípios e o desemprego crescesse, os que permaneceram com a atividade madeireira mudaram para outro tipo de exploração, extraindo os restos de madeiras que não serviam para a comercialização para produzir carvão vegetal, uma atividade ainda mais

nociva ao meio ambiente, porque além de desmatar, emitia uma fumaça altamente prejudicial à saúde.

Nessa lógica, pode-se dizer que a formação de um município de forma irregular e predatória pode acarretar em grandes problemas sociais, como desemprego, falta de educação e saúde de qualidade, saneamento básico e impacto ambiental irreparável. Para elucidar essa questão, na próxima seção será abordada uma ação considerada de grande relevância social e ambiental para o município de Tailândia, a “Operação Arco de Fogo”.

### **3. OPERAÇÃO ARCO DE FOGO E SEUS DESDOBRAMENTOS LOCAIS**

Desde o início da colonização da Amazônia, o homem vem interferindo no meio ambiente de forma predatória para diversos fins, colonização, proteção de territórios, produção mercantilista, entre outros; o fato é que naquele período não havia a preocupação com a escassez do meio ambiente. No entanto, no final do século XX, mais especificamente a partir dos anos 1980, essa temática vem sendo cada vez mais debatida. Diante disso, faz-se relevante a seguinte exposição:

Diversas foram as tentativas de colonizar a Amazônia. Desde a necessidade de proteção do território, no início da colonização, da produção mercantilista para o enriquecimento das metrópoles até o extrativismo exploratório da borracha. Porém ao longo desse período não havia a preocupação com a escassez do meio ambiente. No entanto desde o final do século XX os índices de desmatamento na Amazônia e de outros biomas brasileiros ganharam proporções assustadoras. Tornando a proteção ambiental uma questão de relevância nacional e internacional em consequências das mudanças climáticas. (Rodrigues et al, 2020, p. 35).

Apesar do debate sobre meio ambiente ter se tornado pauta a partir da década de 1950, somente no início do século XXI, com a atuação do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, foi que se teve de fato uma atenção voltada às questões ambientais no Brasil. Considerando a urgência de ações e políticas públicas voltadas a proteção ambiental. Assim, esse governo “(...) procurou atender essa demanda e essa linha de pensamento seguiu em vigência até o mandato de Dilma Rousseff, ambos do partido dos trabalhadores (PT)” (Rodrigues et al, 2020, p. 41).

Sob essa ótica, vão ser abordadas aqui uma das ações das políticas ambientais desse governo, que teve como objetivo a diminuição do desmatamento na Amazônia: a Operação Arco de Fogo, que teve início em 2008 no município de Tailândia-Pará, o qual é objeto de estudo desse trabalho. Entretanto, é importante registrar que essa ação aconteceu em outros

municípios do Pará, como Paragominas. E em outros estados: Rondônia, Mato Grosso e Maranhão.

A Operação Arco de Fogo foi um conjunto de ações coordenadas pela Polícia Federal, Instituto Brasileiro de Recursos Naturais e Meio Ambiente (IBAMA) e da Força Nacional de Segurança (FNS), iniciada em fevereiro de 2008 no município de Tailândia-Pará. Uma ação governamental de prevenção e repressão a crimes ambientais que foi amplamente divulgado pela mídia local<sup>3</sup>.

Sendo assim, a análise dessa Operação se dá principalmente pelas matérias jornalísticas publicadas no *O Portal Tailândia* e *GI Pará*. A ação foi iniciada em 26 de fevereiro de 2008, quando homens da Força Nacional de Segurança chegaram ao município para dar início a essa ação ambiental, com o intuito de combater a extração ilegal de madeiras, onde 69 serrarias formavam a base econômica da cidade, sendo um dos municípios que estavam no chamado Arco do desmatamento, “a meta é vistoriar duas serrarias por dia das 69 madeiras que estariam ativas na cidade de Tailândia, além das não cadastradas e das carvoarias<sup>4</sup>”.

Nesse sentido, Tailândia foi o primeiro alvo da Operação Arco de Fogo onde os soldados da Força Nacional desembarcaram e iniciaram as ações de fiscalização, fechando serrarias, apreendendo madeiras e maquinários. Importante mencionar que para essa ação foi mobilizado pelo Estado grande quantidade de mão-de-obra, veículos como carros e helicópteros:

A Operação Arco de Fogo mobiliza mais de 300 agentes públicos, além de 200 policiais militares do Governo do Pará. Eles utilizam dois helicópteros e 55 veículos para combater o transporte, armazenamento e comercialização de madeira e carvão vegetal ilegais, além de outras irregularidades<sup>5</sup>.

Em um primeiro momento, a intensão dos órgãos do governo era o de investigar se o plano de manejo descumpriu as condicionantes da autorização de exploração, no entanto ao iniciar as investigações viram que a situação era ainda mais alarmante, visto que as irregularidades eram em grandes proporções. De acordo com o Portal Tailândia<sup>6</sup>, só na primeira semana de atuação, a Operação Arco de Fogo fechou três madeiras e cinco

---

<sup>3</sup> GOMES, Josenaldo Junior Carvalho. Operação Arco de Fogo fecha madeira e carvoarias em Tailândia, Pará. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/noticia/operacao-arco-de-fogo-fecha-madeiras-e-carvoarias-em-tailandia-para/>. Acesso em: 15/09/2023.

<sup>4</sup> Ibid.

<sup>5</sup> Ibid.

<sup>6</sup> Ibid.

carvoarias e foi apreendido mais de três mil metros cúbicos de madeira ilegal, o suficiente para encher 200 caminhões.

Foto nº 5: Chegada da PF e IBAMA a Tailândia



Fonte: <https://www.acervoh.com/image/I00008a8eDNP4dIA> acesso: 14/09/2023.

A foto nº 5 mostra a chegada de mais de 300 homens da Polícia Federal, Força Nacional de Segurança e IBAMA chegando à cidade de Tailândia para a Operação Arco de Fogo em 25 de fevereiro de 2008. Com isso é possível observar a amplitude dessa ação. A esse respeito, o Portal do G1 publicou uma matéria em que dizia:

A primeira madeira fiscalizada pela Operação Arco de Fogo localizada em Tailândia (PA) foi multada em R\$ 700 mil nesta sexta-feira (29). Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) um dos órgãos envolvidos na operação dos cerca de 2,8 mil metros cúbicos de madeira que estavam na madeira, 1,8 metros cúbicos não tinham autorização do instituto<sup>7</sup>

Além das serrarias, outras empresas do ramo madeireiro, incluindo as carvoarias, sofreram punições e foram multadas “(...) foram lavrados 520 termos circunstanciados, sendo que 921 fornos de carvão foram destruídos<sup>8</sup>”.

Segundo reportagem do Portal Tailândia, após o período de um ano e meio o IBAMA diz ter apreendido mais de 100 mil metros quadrados, o que totaliza cerca de 200 mil metros cúbicos ou 10 mil caminhões de madeira. De acordo com a mesma reportagem, 198 pessoas envolvidas com o desmatamento foram presas e 214 inquéritos policiais foram instaurados

<sup>7</sup> IBAMA multa madeira em R\$ 700 mil na Operação Arco de Fogo. **G1**, 2008, São Paulo. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL332777-5598,00-IBAMA+MULTA+MADEREIRA+EM+R+MIL+NA+OPERACAO+ARCO+DE+FOGO.html>. Acesso em: 18/10/2023.

<sup>8</sup> GOMES, Josenaldo Junior Carvalho. Operação Arco de Fogo já apreendeu 4,6 mil caminhões de madeira na Amazônia. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/para/operacao-arco-de-fogo-ja-apreendeu-46-mil-caminhoes-de-madeira-na-amazonia/>. Acesso: 15/09/2023.

para apurar diversos crimes que envolvem a atividade madeireira; crimes contra o meio ambiente e outros crimes como, falsidade ideológica e formação de quadrilha<sup>9</sup>.

Foto n° 6: fornos sendo destruído pela PF



Agentes da Polícia Federal e fiscais do Ibama destroem forno de carvão em Tailândia (PA)

Fonte: <https://portaltailandia.com/noticia/operacao-arco-de-fogo-fecha-madereiras-e-carvoarias-em-tailandia-para/> acesso em: 15/09/2023.

A foto n°6 mostra policiais federais e agentes do IBAMA destruindo forno de carvão de uma carvoeira em Tailândia. Essa ação de fechamento de serrarias, apreensão de madeiras e maquinários, destruição de fornos ocorreu em todo o município. Com isso, vale analisar a possível crise econômica e social e, conseqüentemente, os conflitos resultantes desse momento de tensão.

À vista disso, com o fechamento do setor madeireiro, muitos trabalhadores perderam seus empregos e ficaram sem saber o que fazer para prover o sustento de suas famílias, pois a Operação acabou por gerar graves conseqüências econômicas, causando desemprego em massa na cidade. Dai iniciou-se a especulação por parte dos moradores do que seria realmente legal nessa ação, já que não houve um planejamento do Estado em garantir fonte de renda aos mesmos. Iniciou-se daí uma série de conflitos, manifestações e críticas à Operação Arco de Fogo<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> GOMES, Josenaldo Junior Carvalho. Operação Arco de Fogo já apreendeu 4,6 mil caminhões de madeira na Amazônia. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/para/operacao-arco-de-fogo-ja-apreendeu-46-mil-caminhoes-de-madeira-na-amazonia/>. Acesso: 15/09/2023.

<sup>10</sup> GOMES, Josenaldo Junior Carvalho. Em Tailândia, milhares buscam cesta básica gratuita na casa do prefeito. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/em-tailandia-milhares-buscam-cestas-basica-gratuita-na-casa-do-prefeito/>. Acesso em: 18/10/2023.

Diante disso, na próxima seção será abordado sobre a importância da cobertura jornalística para a realização da pesquisa utilizada na discussão deste artigo, conhecer os portais de notícias apontados aqui e discutir sobre políticas ambientais para a Amazônia.

#### **4. A COBERTURA JORNALÍSTICA: PORTAL G1 E PORTAL TAILÂNDIA**

De acordo com Lage (2014), jornalismo é a atividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar. Tal atividade necessita de um profissional, o jornalista, que deve saber selecionar o que é útil e interessante para atrair seu público-alvo, de maneira que esse seja correto com a veracidade dos fatos, assim como se responsabilizar por possíveis informações incorretas que por ventura forem publicadas. Dessa forma, o autor assim define o jornalismo:

O jornalismo é uma prática social que se distingue das outras pelo compromisso ético e pela dupla representação social: jornalistas podem ser vistos, de maneira ampla, como intermediários no tráfego social da informação ou, de maneira estrita, como agentes a serviço de causas consideradas nobres. A razão dessa duplicidade é histórica e suas consequências ganham relevância numa época em que as narrativas impostas se sobrepõem e determinam os fatos (Lage, 2014, p, 20)

A prática jornalista pode ser realizada de diversas formas: impresso; em rádio; investigativo; digital, entre outros. Dessa maneira, este artigo trabalha com a fonte jornalística digital com um viés ambiental. Visto que com os avanços do meio digital esse modelo de jornalismo vem ganhando força, podendo atingir um maior número de receptores. De acordo com Alves (2006), a tecnologia digital oferece ao receptor das mensagens jornalísticas mais poder, ao abrir uma gama de possibilidades de busca e de organização do material oferecido pelos meios de comunicação. Assim, nota-se a força que o jornalismo vem conquistando na sociedade.

O presente artigo analisa o *Portal Tailândia*, que está no ar desde 2011, e é um meio de notícias, entretenimento e cultura da região de Tailândia, nordeste do Pará. Pioneiro na região com conteúdo jornalístico online, este se tornou referência para criação de diversos portais locais em vários municípios do Estado. Porém, segundo as reportagens originais sobre a Operação Arco de Fogo que datam do ano de 2008, as quais foram realizadas pelo jornalista Josenaldo Junior e replicado no Portal Tailândia, que segundo ele, além de ser um jornal noticioso, também traz em seu perfil um viés histórico contribuindo para a construção de uma memória histórica sobre fatos considerados importantes para a história do município e, apesar dessas reportagens só serem publicados três anos após a Operação, o repórter defende que não

sofreu pressão por parte da gestão municipal, pois o então prefeito do município se mostrava arbitrário a essa ação, inclusive distribuindo cestas básicas para as famílias atingidas pelo desemprego<sup>11</sup>. Sobre os compromissos e objetivos, o Portal Tailândia ressalta:

Temos o compromisso de oferecer aos leitores, informações contextualizadas com uma abordagem original, de forma clara, plural e independente para qualificar o debate público. Enquanto veículo de notícias temos três objetivos principais: conhecer e fortalecer comunidades de Tailândia, conectar os tailandeses com o que acontece na cidade e região e valorizar serviços, produtos e a cultura oral<sup>12</sup>

O *Portal Tailândia* tem como fundador o jornalista Josenaldo Junior, que é pós-graduado em Jornalismo Digital. Tendo como diretor de jornalismo o senhor Cleyton Rogério, como repórteres cinematográficos Álisson Lázaro e Marcus Silva, e como repórter e gestora de mídias sociais Israelly Nascimento, a mesma equipe do período da Operação Arco de Fogo. Tem um modelo de negócios baseado em receitas com publicidades e doações, sendo segundo o Portal, o site de notícias mais acessado do Baixo Tocantins e, um dos mais acessados do Pará, com o maior público da região<sup>13</sup>.

Outro portal digital que foi fundamental para a análise da Operação Arco de Fogo, é o *Portal G1*. Este entrou no ar no dia 18 de setembro de 2006, e é um meio de notícias da Rede Globo. Com ele, a empresa entrou de “cabeça” no jornalismo digital. Um projeto que vinha em curso desde o início do ano de 2006, liderado na ocasião por Carlos Henrique Schroder, o mesmo encarregou ao jornalista Álvaro Pereira Jr que formasse a equipe e estabelecesse o perfil editorial do site, que possui característica claramente noticiosa. Assim, tendo Álvaro Jr como primeiro diretor do G1, trouxe como editora-chefe Márcia Menezes e como editor-executivo o jornalista Renato Franzine formando assim o núcleo decisório do G1<sup>14</sup>.

Apesar de este ser um Portal digital, teve como primeira decisão da então equipe, montar uma redação principal em São Paulo sob a coordenação do jornalista Carlos Peixoto e mais uma equipe na sede do Jornalismo nesta mesma cidade, sob a liderança de David Butter, voltada à cobertura local. Além dessas equipes, foi criado, ainda, um núcleo do G1 em Brasília coordenado por Joana Peixoto. Além desses, dezenas de profissionais foram

<sup>11</sup> Fala informal, o jornalista respondeu quando questionado sobre o ano das reportagens, no dia 6 de novembro de 2023.

<sup>12</sup> SOBRE nós. **Portal Tailândia**. Disponível em: [https://portaltailandia.com/sobre-nos/#amp\\_ct=1696606292331&amp\\_tf=De%20%25%251%24s&aoh-16966061969715&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fportaltailandia.com%2Fsobre-nos%2F](https://portaltailandia.com/sobre-nos/#amp_ct=1696606292331&amp_tf=De%20%25%251%24s&aoh-16966061969715&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fportaltailandia.com%2Fsobre-nos%2F) acesso em: 03/10/2023.

<sup>13</sup> Ibidem.

<sup>14</sup> O Portal de notícias da Globo é líder de audiência no jornalismo digital. **Memória Globo**, 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/produtos-digitais/g1/noticias/g1/ghtml>. Acesso em: 22/10/2023.

escalados ao longo dos anos, compondo uma redação diversa, muitos com atuação no jornalismo digital<sup>15</sup>.

Com uma equipe que reunia profissionais experientes da televisão e jovens já formados pela cultura digital, em poucos anos, o G1 se tornaria líder de seu segmento e sinônimo de notícias da internet. Sobre sua história, o Portal G1 pontua que, “(...) o G1 foi a Primeira iniciativa de conteúdo Jornalístico da Globo criada e pensada para o digital. Embora os telejornais e programas da Globo possuíssem, em sua maioria, endereços na internet, suas equipes não eram dedicadas à produção de formação exclusiva.”<sup>16</sup>

Após o exposto, é preciso destacar a distinção de reportagens entre os dois mecanismos de informação, uma vez que o *Portal Tailândia*, por ser um meio de notícias local, observou-se que a linha editorial está pautada, sobretudo, nos conflitos sociais e econômicos causados pela Operação Arco de Fogo, onde o mesmo publicou uma série de matérias que retratam esses conflitos.

As críticas à Operação Arco de fogo partiram de diversos grupos do município, bem como dos trabalhadores ligados à exploração de madeiras, dos empresários locais, dos industriais. Ambos condenaram a Operação, alegando o grande número de desemprego e o mau planejamento por parte do Governo em se pensar em ações voltadas para essas pessoas que dependiam basicamente da indústria madeireira. A esse respeito, em reportagem ao Portal Tailândia, seu Ademar Farias, comerciante do município que vendia e alugava máquinas para as madeiras, narrou duras críticas às ações:

Dizem que tem mais de 50 mil metros cúbicos de madeira ilegal aqui, mas isso não entra num pátio de uma hora pra outra. Quer dizer que alguém era conivente com isso há mais tempo. Parece que as entidades deixam a gente na ilegalidade para poder corromper. A governadora devia pegar esse dinheiro que está pagando o frete (para o transporte das madeiras apreendidas para a capital Belém), deixar a madeira aqui, leiloar e juntar tudo para gerar emprego.<sup>17</sup>

Os gastos ao qual o Sr. Ademar Farias se refere diz respeito à quantidade de caminhões e balsas mobilizados pelo governo para o transporte das madeiras apreendidas, pois toda a madeira retomada em Tailândia era transportada por caminhões até uma balsa, em

---

<sup>15</sup> Ibid.

<sup>16</sup> O Portal de notícias da Globo é líder de audiência no jornalismo digital. **Memória Globo**, 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/produtos-digitais/g1/noticias/g1/ghtml>. Acesso em: 22/10/2023.

<sup>17</sup> GOMES, Josenaldo Junior Carvalho. Reunião expõe divergências entre moradores de Tailândia e o Ibama. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/reuniao-expoe-divergencias-entre-moradores-de-tailandia-e-o-ibama/amp>. Acesso em: 27/09/2023.

seguida seguia viagem pelo Rio Moju até Belém onde ficavam em um depósito até serem leiloados.

Foto n° 7: balsa para transporte de madeiras



Fonte: <https://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL332777-5598,00IBAMA+MULTA+MADEREIRA+EM+R+MIL+NA+OPERACAO+ARCO+DE+FOGO.html>. Acesso em: 18/10/2023.

Em contrapartida a isso, perante as críticas, o coordenador de fiscalização na Operação Arco de Fogo, Bruno Versiani, defendeu as ações, reforçando a importância para o meio ambiente, pois segundo ele, estaria apenas promovendo o estrito cumprimento da lei em uma região em que a desertificação provocada pelo desmatamento estava em expansão. Assim afirmou que: “estamos aqui cumprindo a lei, tomando paulada, mas tentando reverter esse processo.”<sup>18</sup>

Versiani disse concordar com as reclamações da população, em relação à falta de ações assistenciais, porém essas questões não cabem ao Ibama resolver e ressaltou que o órgão não cometeria abusos na região: “Não queremos prejudicar ninguém. Temos bom-senso na hora de aplicar sanções. Adoro chegar numa madeireira e não dar multa, ver a empresa regularizada”<sup>19</sup>.

As manifestações pela cidade foram intensas, de um lado trabalhadores revoltados por perderem seus empregos, sendo incentivados pelos empresários a praticarem as manifestações, por vezes violenta, depredando órgãos públicos como neste exemplo: “(...) cerca de 600 funcionários das empresas interditaram rodovias e depredaram o fórum e a

<sup>18</sup> GOMES, Josenaldo Junior Carvalho. Reunião expõe divergências entre moradores de Tailândia e o Ibama. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/reuniao-expoe-divergencias-entre-moradores-de-tailandia-e-o-ibama/amp>. Acesso em: 27/09/2023.

<sup>19</sup> Ibidem.

prefeitura local. O protesto durou quase 10h.<sup>20</sup>”, deixando o clima ainda mais tenso. Do outro lado, os órgãos responsáveis pela operação tentando desenvolver um trabalho em prol do meio ambiente combatendo o desmatamento e comércio ilegal de madeiras. Sobre essas manifestações será analisada a foto a seguir.

Foto n° 8: Manifestação popular



Fonte: <https://charlethistoria.blogspot.com/2011/03/curso-de-operacoes-de-choque-e-aprovado.html?m=1>. Acesso: 20/09/2023.

Na imagem acima, fica evidente que as manifestações foram bem tensas. Os moradores só viam a Operação de forma negativa, uma ação que veio para causar o desemprego, e para piorar ainda mais a situação, foram incitados e financiados pelos empresários para que se manifestassem. Sobre isso, em reportagem do Portal Tailândia, a Ministra Marina Silva pontua que “(...) essas pessoas infelizmente manipulam os moradores locais. Estamos trabalhando com algo complexo, que envolve direitos sociais importantes<sup>21</sup>”.

Apesar das justificativas dadas pelo Estado de que essa ação foi em prol do combate a criminosos, as críticas perpetuaram pelo município, os moradores e empresários do ramo madeireiro criticavam a falta de planejamento para que tal ação fosse efetivada. Assim, em matéria ao *Portal Tailândia*, o Sr. Silas de Almeida, 43 anos, relatou saber da ilegalidade, mas avaliou que o combate a esse tipo de crime exige um período de transição, que deveriam ser

<sup>20</sup> VIGILÂNCIA permanente- Operação Arco de Fogo, contra derrubadas na Amazônia, começa hoje em Tailândia (PA) onde empresários lideram uma recolta contra a apreensão de madeira extraída ilegalmente. **Sindicato dos Policiais Federais**, 2008. Disponível em: <https://sindipoldf.org.br/noticias-sindipoldf/vigilancia-permanente-operacao-arco-de-fogo-contra-derrubadas-na-amazonia-comeca-hoje-em-tailandia-pa-onde-empresarios-lideram-uma-revolta-contra-a-apreensao-de-madeira-extraida-ilegalmente/>. Acesso em: 18/10/2023

<sup>21</sup> GOMES, Josenaldo Junior Carvalho. Marina diz que confronto em Tailândia é com criminosos e contraventores. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/noticia/marina-diz-que-confronto-em-tailandia-ee-com-criminosos-e-contraventores/>. Acesso em: 18/10/2023.

mobilizados meios para que esses trabalhadores pudessem se sustentar cotidianamente: “A coisa tem que ser modificada devagar para ninguém passar dificuldade<sup>22</sup>”.

Essa preocupação vinha de todos os lados, de quem dependia do comércio de madeiras, tanto as serrarias como as carvoarias, diante disso o Sr. Manoel Silva, 39 anos, dois filhos e trabalhador de uma carvoaria, relatou está apreensivo: “O emprego aqui está difícil se isso aqui acabar não sei como vou sustentar meus filhos<sup>23</sup>”

Em contrapartida a isso, o Estado manteve-se firme: “A Operação de Tailândia vai ser efetivada. Nós não queremos confronto com a população, estamos combatendo criminosos e contraventores, e essas pessoas infelizmente manipulam os moradores locais<sup>24</sup>”, relatou a Ministra Marina Sena. Com esse embate entre moradores e órgãos do Governo, a Operação Arco de Fogo foi se concretizando, de fato, causou desemprego e revoltas populares, porém, não se pode deixar de enfatizar a importância dessa ação para a diminuição do desmatamento na região.

Por sua vez, o *Portal G1*, na cobertura sobre a Operação Arco de Fogo, pode-se afirmar que por se tratar de um meio digital com característica do jornalismo ambiental, foi perceptível que em todas as matérias publicadas sobre essa ação prevalece a preocupação em repassar para o seu público a importância da operação para o combate a crimes e a valorização da preservação do meio ambiente.

Sob essa ótica, o *Portal G1*, que é um veículo de notícias de nível nacional, traz em suas reportagens uma visão sobre a operação voltada para os problemas ambientais, deixando evidente o interesse de levar ao público a preocupação com a natureza e a importância dessa ação para combater tais crimes. Visto que, em todas as matérias a respeito da Operação, o conteúdo é basicamente informar a quantidade de apreensões de madeiras, quantidade de serrarias e carvoarias fechadas e penalizadas e o contingente de multas que foram lavradas. Assim, vale destacar a seguinte matéria: “Como a Operação não tem data pra acabar, o valor de madeira apreendida deve ultrapassar o de multas lavradas, que já passa de R\$ 9 milhões, segundo informações do IBAMA<sup>25</sup>”.

<sup>22</sup> GOMES, Josenaldo Junior Carvalho. Em Tailândia, milhares buscam cesta básica gratuita na casa do prefeito. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/em-tailandia-milhares-buscam-cestas-basica-gratuita-na-casa-do-prefeito/>. Acesso em: 18/10/2023.

<sup>23</sup> BRASILIENSE, Ronaldo. Operação Arco de Fogo: Ibama ocupa primeira madeireira em Tailândia , no Pará. **Extra Online**, 2008. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/operacao-arco-de-fogo-ibama-ocupa-primeira-madereira-em-teilandia-n0-para-469265.html>. Acesso em: 06/10/2023.

<sup>24</sup> Idem.

<sup>25</sup> OPERAÇÃO Arco de Fogo apreende R\$ 6,5 milhões em madeira ilegal. **G1**, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL356910-5598,00->

Nesse sentido, o *Portal GI* utiliza-se da prática da discussão ambiental para informar o seu público de tudo que envolve a pauta sobre a temática, pois “trata-se de um jornalismo engajado que busca mobilizar a sociedade. Mostrar os problemas, com causas e consequências, e as soluções possíveis é o compromisso que orienta os profissionais da área” (Belmonte, 2017, P. 110). Assim, a mídia se torna indispensável no que tange levar a população e esclarecer atos criminosos causados ao meio ambiente, bem como as ações executadas no combate a tais atos. Assim, Alves e Junior ressaltam que:

A mídia vem cumprindo seu papel democrático de esclarecer a população, relatando as iniciativas contrárias aos atos criminosos causados ao ambiente, valorizando as instituições de pesquisa que diagnosticam e monitoram os desequilíbrios, as ONGS que os denunciam ou repreendem projetos de recuperação ambiental, as instituições que legislam sobre o meio ambiente e as que aplicam as leis e reprimem os atores dos crimes ambientais. (Alves, Junior, 2010, p.2)

A respeito das políticas ambientais para a Amazônia, observadas no período em que a ação Arco de Fogo foi realizada, é importante mencionar que a sociedade vivia um momento em que essas políticas mais foram debatidas e postas em prática. Sobre as discussões ambientais, Castelo et al, pontua que:

Com o apelo global que a Amazônia obteve nos anos 1990 e início dos anos 2000 através de eventos como a Rio-92 (1992) e a Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Johannesburgo (2002) a consciência ambiental trouxe diversas mudanças como a implantação de planos de manejo em áreas de florestas e investimento em monitoramento e gestão de áreas protegidas como o Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia legal-PPCDAm. (Castelo et al, 2018, p.127).

Nesse sentido, é importante reforçar que o Plano de Governo citado acima (PPCDAm), foi iniciada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, e dado sequência com o governo de Dilma Rousseff, onde observa-se uma mudança na preocupação com o desmatamento na Amazônia. Assim, pontua-se:

Este plano de governo foi uma iniciativa estratégica que se inseriu nas diretrizes e prioridades do Programa de Governo Lula – Plano Plurianual (PRA) 200-2007 e o Plano Amazônia Sustentável- PAS (2008). Mais adiante, no governo de Dilma Rousseff (2011-2016), mudanças significativas foram notadas em relação a preocupação do governo com a áreas de floresta que se traduz nas verbas destinadas a proteção da Amazônia. (Castelo, Adami, Almeida, Almeida, 2018, p.127).

Portanto, é importante salientar que mesmo que os portais jornalísticos mencionados neste artigo tenham amplitude e abordagens distintas, vale ressaltar que ambos foram importantes na realização dessa pesquisa; o *Portal Tailândia* permitiu, através dos conflitos

estudados, analisar os impactos sociais e econômicos que o município enfrentou durante a realização da Operação Arco de Fogo.

Ao passo que, o *Portal GI* foi de suma importância para compreender o quão necessário essa ação foi para o meio ambiente. Utilizando-se principalmente do Jornalismo Ambiental observado nas matérias. Visto que, segundo Costa (2008) a década de 1990 assistiu a um significativo aumento de editoras específicas para a “ciência” e “meio ambientes” na imprensa, bem com, a criação de jornais e revistas especializadas e o surgimento de redes de jornalismo pela internet, voltadas para os debates ambientais. O que se pode afirmar que essa tendência apenas aumentou ao longo dos anos 90 até os dias atuais, visto que, a sociedade moderna está vivendo na era da tecnologia ao qual cada dia ganha mais alcance.

Desse modo, jornalismo digital e políticas ambientais estão diretamente ligados, pois a união de ambos resulta no que se pode chamar de jornalismo ambiental digital. Ao ponto em que torna possível ao historiador, analisar um fato de determinado local a partir dessa nova configuração de fontes para análise histórica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar o presente artigo, é preciso resgatar o objetivo ao qual foi proposto no início, que foi analisar e compreender os impactos sociais e ambientais da Operação Arco de Fogo no município de Tailândia-PA, uma análise feita a partir de fontes do jornalismo digital e ambiental. Para isso, o estudo baseou-se em notícias publicadas em dois portais digitais, *Portal Tailândia* e *GI*, sobre os desdobramentos de tal evento que teve início nesse município no ano de 2008.

Dessa forma, foi possível constatar que tais portais de notícias têm uma linha jornalística distinta, visto que o *Portal Tailândia* é mais voltado para os conflitos sociais e o *Portal GI* para a problemática ambiental. Porém, vale ressaltar que as questões sociais e ambientais apresentadas neste artigo, são indissociáveis, como mencionado na seção três, pois os seres humanos vêm interferindo na natureza para diversos fins e conseqüentemente, essas ações têm impactado diretamente questões sociais distintas.

Outro aspecto importante possível de observar com o desenvolvimento desta pesquisa, foi que a história que descreve o surgimento do município de Tailândia desde a construção da PA-150, na década de 70, até o ano da deflagração da Operação, em 2008, está diretamente ligada ao motivo desse município ter feito parte dessa ação. Visto que, desde sua criação em 1978, ainda como Vila de Tailândia, os sujeitos locais vêm desmatando, para diversas finalidades, como por exemplo; fazendas de gado, roças ou comércio de madeiras. O fato é

que houve um desmatamento desenfreado e ilegal na região, o que fez com que o município se tornasse um dos que mais desmatou entre vários outros, ganhando uma vaga na lista do “arco do desmatamento”.

Vale reforçar que as políticas ambientais criadas no governo Lula para o combate a crimes e para a preservação da Amazônia foi uma das pautas mais defendidas e, dessa forma, foi de suma importância para que essa e outras ações fossem postas em prática e assim diminuir significativamente o desmatamento da floresta amazônica brasileira.

Aliado às políticas ambientais dos anos 2000, tem-se o crescente desenvolvimento da mídia digital voltado para o jornalismo ambiental, permitindo a realização da pesquisa histórica a partir de fontes que dispõem ao historiador uma gama de notícias sobre ações de preservação do meio ambiente, assim como trabalhos acadêmicos voltados para essa temática.

Contudo, pode-se perceber que este artigo é importante para entender um momento histórico e divisor de águas para o município de Tailândia, que ficará como fonte de pesquisa para os interessados nessa temática. Além de fortalecer a discussão historiográfica feita de forma não tradicional, utilizando as fontes digitais do jornalismo ambiental, uma tendência que cresce cada dia mais, visto que, a internet, utilizada de forma consciente, com ética e profissionalismo pelo historiador, contribui positivamente para a pesquisa no campo da História.

## REFERÊNCIAS

BRASILIENSE, Ronaldo. Operação Arco de Fogo: Ibama ocupa primeira madeireira em Tailândia , no Pará. **Extra Online**, 2008. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/operacao-arco-de-fogo-ibama-ocupa-primeira-madeireira-em-teilandia-n0-para-469265.html>. Acesso em: 06/10/2023.

CHARLET, Ronaldo. Curso de Operações de Choque é aprovado e inscreverá ainda esta semana. **Polícia Militar: História & Memória**, 2011. Disponível em: <https://charlethistoria.blogspot.com/2011/03/curso-de-operacoes-de-choque-e-aprovado.html?m=1>. Acesso: 20/09/2023.

GOMES, Josenaldo Junior Carvalho. Operação Arco de Fogo já apreendeu 4,6 mil caminhões de madeira na Amazônia. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/para/operacao-arco-de-fogo-ja-apreendeu-46-mil-caminhoes-de-madeira-na-amazonia/>. Acesso: 15/09/2023.

\_\_\_\_\_, Josenaldo Junior Carvalho. Operação Arco de Fogo fecha madeireira e carvoarias em Tailândia, Pará. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/noticia/operacao-arco-de-fogo-fecha-madereiras-e-carvoarias-em-tailandia-para/>. Acesso em: 15/09/2023.

\_\_\_\_\_, Josenaldo Junior Carvalho. Breve história de Tailândia e informações do município do nordeste do Pará, **Portal Tailândia**, 2012. Disponível em: [http://portaltailandia.com/tailandia-pa/breve-historia-de-tailandia-e-informacoes-do-municipio-do-nordeste-do-para/#amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16941159185184&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com](http://portaltailandia.com/tailandia-pa/breve-historia-de-tailandia-e-informacoes-do-municipio-do-nordeste-do-para/#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16941159185184&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com). Acesso em: 07/09/2023.

\_\_\_\_\_, Josenaldo Junior Carvalho. Madeireiros enterram madeiras ilegal para driblar ação da PF e Ibama. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/madereiros-enterram-madeira-ilegal-para-driblar-acao-da-pf-e-ibama/>. Acesso em: 30/10/2023.

\_\_\_\_\_, Josenaldo Junior Carvalho. Galeria de fotos históricas do Município de Tailândia em 1978. **Portal Tailândia**, 2015. Disponível em: <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/galeria-de-fotos-historicas-do-municipio-de-tailandia-em-1978/amp/>. Acesso realizado no dia 30/10/2023.

\_\_\_\_\_, Josenaldo Junior Carvalho. Clima de ameaça marca campanha na líder de devastação. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/clima-de-ameaca-marca-campanha-na-lider-de-devastacao/>. Acesso em: 18/09/2023.

\_\_\_\_\_, Josenaldo Junior Carvalho. Reunião expõe divergências entre moradores de Tailândia e o Ibama. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em: <https://portaltailandia.com/tailandia-pa/reuniao-expoe-divergencias-entre-moradores-de-tailandia-e-o-ibama/amp>. Acesso em: 27/09/2023.

\_\_\_\_\_, Josenaldo Junior Carvalho. Marina diz que confronto em Tailândia é com criminosos e contraventores. **Portal Tailândia**, 2008. Disponível em:



COSTA, Luciana Miranda. O *boom* ambiental na imprensa. Uma análise das notícias sobre desmatamento e queimadas na Amazônia da década de 70 aos 200. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.17, p. 47-68, jan/jun. 2008, Editora UFPR.

KAGEYAMA, Paulo Y; SANTOS, João Dagoberto dos. Aspectos da Política ambiental nos governos Lula. **Revistafaac**, Bauru v, 1, n.2, p.179-192, out.2011/mar.2012.

LAGE, Nilson. Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. **Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, 2014, 1.1, p. 20-25.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. Teoria, Metodologia e possibilidades: Os jornais como Fonte e Objeto de Pesquisa Histórica. **Escritas**, v. 07, n.1, p.3-17. 2015.

MARTINS, Heloísa Helena de Soiza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p.289-300. 2004.

PRADO, Francisca Ramos. O Mito da Cidade Provisória: Natureza, Migração e Conflito Social em Tailândia (1977-2000). 2006.

RODRIGUES, Luca Henrique Gustafson et al. Amazônia: Uma discussão acerca do desenvolvimento Sustentável. **O Eco da Graduação**, v.5, n.2, 2020.

SCHWERTNER, Camila Heineck. Amazônia em Foco: Uma Análise das Políticas Brasileiras de Preservação da Região. **Revista Perspectiva: reflexões sobre a temática internacional**, v.14, n.26. 2021.

VERÍSSIMO, Adalberto et al. Impactos sociais, econômicos da exploração seletiva de madeiras numa região de fronteira na Amazônia Oriental: O caso de Tailândia. 1989.